

Baltasar Gracián

A arte da sabedoria

Tradução de Ari Roitman



SÃO PAULO, 2020

A arte da sabedoria

Oráculo manual y arte da prudencia by Baltasar Gracián

Edição digital (Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes) da edição de Huesca, Juan Nogués, 1647, e cotejada com a edição crítica de Emilio Blanco (Madri, Cátedra, 1997).

Copyright © 2020 by Novo Século Editora Ltda.

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Nair Ferraz

TRADUÇÃO: Ari Roitman

PREPARAÇÃO DE TEXTO: Equipe Novo Século

REVISÃO: Editorando Birô

DIAGRAMAÇÃO: Bruna Casaroti

CAPA: Rafael Brum

DESENVOLVIMENTO DE EBOOK: Loope Editora | www.loope.com.br

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gracián, Baltasar, 1601-1658

A arte da sabedoria / Baltasar Gracián; tradução de Ari Roitman.

Barueri, SP: Novo Século Editora, 2020.

ISBN 9788542817416

Título original: *Oráculo manual y arte da prudencia*

1. Máximas 2. Aforismos 3. Autoajuda

I. Título II. Roitman, Ari

20-1168

CDD-868

Índice para catálogo sistemático:

1. Máximas



uma marca do
Grupo Novo Século

Alameda Araguaia, 2190 – Bloco A – 11º andar – Conjunto 1111

cep 06455-000 – Alphaville Industrial, Barueri – sp – Brasil

Tel.: (11) 3699-7107

www.gruponovoseculo.com.br | atendimento@gruponovoseculo.com.br

Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Autorização

Apresentação

Ao leitor

A arte da sabedoria

Colofão



Em vista da aprovação do P. M. Frei Gabriel
Hernández, autorizamos que se imprima o *Oráculo manual e arte
da prudência*.

DOUTOR GERÓNIMO ARASQÜÉS
Oficial Vigário Geral



Publicado por dom Vicenzio Juan de Lastanosa e dedicado ao Excelentíssimo Senhor dom Luís Méndez de Haro, Conde Duque.

Com autorização. Impresso em Huesca, por Juan Nogués. Ano 1647.

Aprovação do Padre M. Fr. Gabriel Hernández, Catedrático de Teologia da Universidade de Huesca, da Ordem de Santo Agostinho

Por mandado do ilustre senhor doutor Gerónimo de Arasqüés, cônego da Santa Igreja de Huesca, oficial eclesiástico e vigário geral de seu bispado, vi este livro intitulado *Oráculo manual e arte da prudência*, extraído das obras de Lorenzo Gracián publicadas por dom Vincencio Juan de Lastanosa. Admirei encontrar tanta alma em tão pequeno corpo. É uma quintessência da mais profunda sabedoria, já que os eruditos não se alimentam de outra coisa. Aqui se apresentam em conjunto todas as obras deste autor; se cada uma delas é em si mesma um prodígio, todas aqui reunidas representam a sua suma. Sempre considerei difícil a arte da sabedoria, mas quem sabe achar regras para a perspicácia também pode ditar preceitos para a sensatez. Nada há que contrarie a nossa santa fé; antes, é um espelho da razão, moderna maravilha de acertos; tampouco é empecilho para os costumes cristãos, mas um realce sensato daquelas ações em que o engenho admira o que o juízo alcança. Este é o meu parecer. Convento de Nosso Pai Santo Agostinho de Huesca. 11 de março de 1647.

FREI GABRIEL HERNÁNDEZ

Aprovação do Doutor Juan Francisco Andrés, Cronista do Reino de Aragão

Li atentamente, por ordem do mui Ilustre Senhor dom Miguel Marta, do Conselho de Sua Majestade, e seu Regente na Real Chancelaria de Aragão, os aforismos das obras impressas e manuscritas de Lorenzo Gracián publicados por dom Vincencio Juan de Lastanosa, iniciativa que merece não apenas licença para sua impressão, mas aplausos e admiração.

Por isso, e porque não se opõem às regalias do Rei nosso senhor, podem ir para o prelo. Assim o considero.

Saragoça, 24 de março de 1647.
DOUTOR JUAN FRANCISCO ANDRÉS



Imprimatur.

MARTA, *Reg.*

Excelentíssimo Senhor:

Este *Oráculo* da sabedoria não demanda tanto o amparo de V. Ex^a quanto a vossa autoridade; não a sorte, que é grande, mas o merecimento, que é ainda maior. Pretende não parecer impossível em cópia de preceitos, tendo em vista sua originalidade em execução. Cifra todo um varão de virtudes e decifra as que venerou em V. Ex^a. Daquela que foi primeiro admiração, faz arte. Que seja escusa de seu altivo destino aos pés de V. Ex^a aquilo que já foi lisonja ao grande macedônio. Os habitantes da culta Corinto lhe ofereciam o privilégio de cidadão e, como parecia ridículo esse favor ao conquistador do mundo todo, douraram o fato com este dito: que com ninguém haviam usado esse tipo de deferência, senão com Hércules e com ele. Seja-me escusa que estas Obras a ninguém consagrei, senão ao Rei nosso Senhor, ao Príncipe e a V. Ex^a, a quem rogo com propriedade o Católico. *Vale.*

DOM VINCENCIO JUAN DE LASTANOSA



Ao Leitor

Nem ao justo, leis; nem ao sábio, conselhos; mas ninguém tem todo o saber de que necessita. Uma coisa me há de perdoar e outra, de agradecer: chamar de *Oráculo* este compêndio de aforismos sobre o viver, já que de fato o é, no que tem de sentencioso e conciso; e oferecer-te nestas linhas todos os doze Graciáns, tão estimados são todos e cada um que *El discreto*, assim que se viu publicado na Espanha, foi traduzido na França para a sua língua e impresso em sua Corte. Sirva este livro de memorial à razão no banquete de seus sábios, em que se registrem os pratos judiciosos que serão servidos nas demais obras para distribuir o bom gosto com sabedoria.

- 1 **Tudo está já em seu ponto mais alto; ser uma pessoa cabal é o culminante.** Hoje se requer mais para um sábio que antigamente para sete; neste nosso tempo é preciso mais para lidar com um homem sozinho que com todo um povo no passado.
- 2 **Talento e inteligência.** Os dois eixos da exibição de qualidades; um sem o outro, meia felicidade. Não basta ser entendido, pois se almeja ser genial. Infelicidade do tolo: errar na escolha de posição, ofício, região e amizades.
- 3 **Fazer suspense.** Apreciar as novidades é apreciar os acertos. Jogar com o jogo aberto não é útil nem elegante. Falar pouco cria suspense, sobretudo quando um cargo elevado provoca expectativa geral; sugere mistério em tudo e, por seu próprio caráter enigmático, leva à admiração. Mesmo para fazer-se entender convém fugir da afabilidade excessiva, assim como nunca se há de expor a própria intimidade a todos. O silêncio recatado é o santuário da sensatez. Uma decisão manifestada com clareza nunca é apreciada; ao contrário, fica exposta a críticas, e em caso de fracasso o resultado é duplamente infeliz. Convém, então, imitar o proceder divino para obter a atenção e a consideração geral.
- 4 **Saber e determinação conferem grandeza.** O saber e a determinação, por serem imortais, fazem imortais: cada pessoa é o que sabe, e o sábio pode tudo. Homem sem informação, mundo às escuras. Discernimento e força, olhos e mãos; sem determinação, a sabedoria é estéril.
- 5 **Criar dependências.** Quem faz o deus não é quem o doura, mas quem o adora. O homem sagaz prefere as pessoas carentes às que lhe são gratas. Confiar no agradecimento do povo é abrir mão da esperança cortesã, pois o que esta tem de boa memória aquele tem de esquecido. Mais proveitosa que a cortesia é a dependência: quem já matou a sede dá as costas para a fonte, e a

laranja depois de espremida decai de ouro a lodo. Finda a dependência, fim da correspondência, e com ela o da estima também. Fica aqui a lição, a principal da experiência: há que conservar a dependência alheia, não satisfazê-la, alimentando a necessidade de si até mesmo no mandatário coroado; mas não se deve chegar ao exagero de calar-se para que errem, nem de deixar sem reparação um dano causado em proveito próprio.

- 6 **O homem em seu apogeu.** Ninguém nasce pronto: a cada dia a própria pessoa vai se aperfeiçoando em seu trabalho, até chegar ao ponto de consumir-se como um ser pleno de atributos e qualidades. Será então reconhecido pelo bom gosto, pela fina inteligência, pelo juízo maduro, pela vontade límpida. Alguns nunca chegam a completar-se, sempre lhes falta alguma coisa; outros levam muito tempo. O homem consumado, sábio em ditos, prudente em feitos, é admitido e até desejado no convívio seleto das pessoas de bom senso.
- 7 **Evitar vitórias sobre o chefe.** Toda vitória é odiosa; sobre o chefe, ela é tola ou fatal. A superioridade sempre é detestada, ainda mais sobre os próprios superiores! O homem cauto costuma ocultar as vantagens vulgares, por exemplo dissimulando sua beleza com certo desleixo. Não é difícil achar quem queira ceder quanto à sorte ou ao talento, mas quanto à inteligência, ninguém – muito menos um soberano! A inteligência é a rainha das qualidades, e assim qualquer crime contra ela é de lesa-majestade. São soberanos, e querem sê-lo no que é mais importante. Os príncipes gostam de ser ajudados, mas não superados, e preferem que qualquer aviso tenha mais visto de recordação de algum esquecimento que de explicação de algo que não entenderam. Essa sutileza nos é ensinada perfeitamente pelos astros que, embora sejam seus filhos, e brilhantes, nunca se atrevem a brilhar como o sol.
- 8 **Homem sem paixões.** Eis a qualidade mais elevada da alma: sua superioridade o exime de sujeitar-se a impressões passageiras e

banais. Não há maior domínio que o domínio de si mesmo, dos próprios sentimentos, num triunfo do livre-arbítrio. E quando o seu espírito é ocupado por uma emoção, não permite que interfira em suas responsabilidades, sobretudo se forem altas: maneira perspicaz de evitar desgostos e um atalho para a boa reputação.

- 9 **Negar os defeitos da sua nação.** A água participa das boas ou más qualidades dos veios por onde passa, e o homem, das do clima onde nasce. Alguns devem à pátria mais que outros, por estarem em terreno mais favorável. Não há nação, mesmo dentre as mais cultas, que escape de ter algum defeito de origem; e os povos vizinhos logo o censuram, por cautela ou por consolo. A habilidade de corrigir, ou pelo menos desmentir, esses deslizos nacionais é um verdadeiro triunfo; e assim se consegue a louvável fama de único entre os seus, pois o que é menos esperado é o que mais se aprecia. Também há defeitos de linhagem, condição, ofício e idade, os quais, se combinados todos num só indivíduo e não forem prevenidos com atenção, criam um monstro insuportável.
- 10 **Sorte e fama.** O que uma tem de inconstante, a outra tem de firme. A primeira é para viver, a segunda para depois; aquela é contra a inveja, esta contra o esquecimento. A sorte se deseja e às vezes se ajuda; a fama se conquista, pois o desejo de boa reputação nasce da virtude. A fama sempre foi, e é, irmã de gigantes; está sempre nos extremos: monstros ou prodígios, execração ou aplausos.
- 11 **Conviver com gente de quem se possa aprender algo.** Que o convívio amigável possa ser uma escola de erudição, e a conversa, uma fonte de culta aprendizagem. Fazer dos amigos, mestres, combinando assim o útil de aprender com o agradável de conversar. Com os sábios se alterna a fruição: quem fala recebe o aplauso que o acolhe, e quem ouve recebe o ensinamento do outro. Normalmente o que nos leva até o outro é nossa própria

conveniência, que aqui se realça. O homem prudente frequenta as casas de altas figuras da Corte que são mais teatros de heroísmo que palácios da vaidade. Há senhores considerados sábios que não apenas são oráculos de grande magnitude, com seu exemplo e seu trato, mas o cortejo dos que os seguem é uma alta academia de boa e gentil sensatez.

- 12 **Natureza e cultura, matéria e obra.** Não há beleza sem ajuda, nem perfeição que não acabe em barbárie se não tiver artifícios que a realcem, socorrendo o que é ruim e aperfeiçoando o que é bom. A natureza geralmente nos deixa desassistidos: recorramos então à cultura. Sem ela o melhor talento natural é inculto, e as perfeições ficam pela metade. Todo homem parece tosco sem a cultura, é necessário polir-se para atingir qualquer tipo de perfeição.
- 13 **Agir com intenção, seja a segunda, seja a primeira.** A vida do homem é uma milícia contra a malícia do próprio homem. A astúcia peleja usando as estratégias da má intenção; nunca faz o que indica: procura, sim, ofuscar; gesticula no ar com destreza e, inesperadamente, ataca na realidade, sempre disposta a confundir. Mostra determinada intenção para atrair a atenção do rival, e depois se volta contra ele, vencendo-o pelo inesperado. Mas a inteligência aguda se previne da astúcia observando-a com atenção, espreitando-a pensadamente, entendendo sempre o contrário do que ela quer que entenda e, assim, percebe logo qualquer intento de falsidade; deixa passar a primeira intenção, à espera da segunda, e mesmo da terceira. Ao ver seu artifício descoberto, o outro aumenta a simulação e pretende enganar usando a própria verdade. Muda de jogo para mudar de truque, e transforma o não artifício em artifício, baseando sua astúcia na maior ingenuidade. Mas chega a observação que, entendendo sua perspicácia, revela as trevas revestidas de luz e decifra sua intenção: quanto mais simples, mais escondida. É assim o combate entre a esperteza de Píton e a singeleza dos penetrantes raios de Apolo.

- 14 **A realidade e os modos.** Não basta a substância, a forma também é necessária. A falta de modos põe tudo a perder – até a justiça e a razão. Já os bons modos suprem tudo; douram o *não*, adoçam a verdade e embelezam até a velhice. É grande o papel do *como* nas coisas, pois a gentileza atrai a boa vontade geral. Portar-se com educação é a glória do viver, maneira de levar tudo a bom termo.
- 15 **Contar com inteligências auxiliares.** Felicidade dos poderosos: ter ao seu lado inteligências valentes que os tirem de todos os apuros da ignorância e combatam as dificuldades por eles. Servir-se de sábios é de uma grandeza singular, muito superior ao bárbaro costume de Tigranes, aquele que transformava em criados os reis que derrotava. Um novo tipo de dominação, para se viver melhor, é atrair com sensibilidade para o seu séquito aqueles que a natureza dotou de inteligência superior. Há muito a saber e pouco a viver, e não se vive se não se sabe. É preciso, então, uma habilidade única para aprender sem esforço, e aprender muito para muitos, sabendo por todos. Depois, num consistório, fale por muitos: deixe se manifestarem pela sua boca todos os sábios que o lecionaram, recebendo o crédito de oráculo à custa do suor alheio. Eles escolhem a lição e depois servem a quintessência do saber ali contido. Quem não pode ter a sabedoria como serva, que a tenha como amiga.
- 16 **Saber com boa intenção.** Assim garantirá a fecundidade dos acertos. Casar a inteligência com a má intenção sempre foi uma violência monstruosa. A intenção maldosa é um veneno para as nossas perfeições e, quando ajudada pelo saber, infecta com mais sutileza. Infeliz inteligência aquela que se emprega na maldade! Ciência sem siso, loucura dupla.
- 17 **Variar na maneira de agir.** Não obrar sempre de um só modo, para confundir a atenção alheia, sobretudo dos rivais. Não agir sempre de acordo com a primeira intenção, pois os outros notarão essa uniformidade, prevenindo-se e frustrando suas

ações: é fácil matar a ave que voa em linha reta, mas não a que o faz em zigue-zague. Tampouco se há de agir sempre conforme à segunda intenção, já que da segunda vez entenderão o seu ardil. A malícia está sempre à espreita; é preciso muita esperteza para enganá-la. O bom jogador nunca move a peça que o adversário espera, muito menos a que ele deseja.

18 **Esforço e sabedoria.** Não há perfeição sem essas duas coisas; quando ambas coincidem, há de sobra. Uma pessoa mediana consegue mais com dedicação que uma superior sem ela. Compra-se reputação a preço de trabalho, pois tem pouco valor o que custa pouco. Alguns não se esforçam o suficiente mesmo em seus primeiros trabalhos: isso faz parte do seu caráter. Não ser excelente num ofício vulgar para ser mediano num superior tem a desculpa da generosidade; mas contentar-se em ser mediano no último, podendo ser excelente no primeiro, não. Portanto, é preciso contar com a natureza e o esforço; o esforço põe o selo.

19 **Não alimentar expectativas exageradas.** Em tudo o que é muito comemorado previamente, uma decepção comum é depois não chegar ao sucesso tal como foi concebido. A verdade nunca consegue alcançar a imaginação, porque fingir perfeições é fácil; difícil é tê-las. A imaginação se casa com o desejo, sempre concebe muito mais do que as coisas são. Por maiores que sejam as qualidades, elas nunca bastam para atingir o que foi imaginado. Diante de uma expectativa tão exorbitante, o desengano é mais rápido que a admiração. A esperança é a grande falsificadora da verdade: o bom senso deve corrigi-la, procurando fazer com que a gratificação pelo resultado sobrepuje o desejo. A credibilidade serve para atizar a curiosidade, não para persuadir quanto ao objeto. É bem melhor quando a realidade supera o que foi idealizado e é maior do que se pensava. Esta regra não vale para as coisas ruins, pois nesse caso o exagero ajuda; todos aplaudem quando ela é desmentida,

chegando a parecer tolerável o que antes se temia ser extremamente ruim.

- 20 **O homem em seu século.** As pessoas realmente especiais dependem de sua época. Nem todas tiveram a que mereciam, e muitas, ainda que tivessem, não conseguiram aproveitá-la. Algumas seriam dignas de um século melhor, pois nem tudo o que é bom triunfa sempre. As coisas têm sua hora e sua vez, até as qualidades dependem do momento; mas o sábio tem uma vantagem: ele é eterno, e se este não é seu século, muitos outros o serão.
- 21 **Arte de ser feliz.** Há regras para a sorte, pois para o sábio nem tudo é acaso: a sorte pode ser ajudada pelo esforço. Alguns se limitam a postar-se airoso às suas portas, esperando que ela atue. Outros fazem melhor, passam à frente e se valem de uma audácia sensata que, nas asas de sua virtude e coragem, pode atingir a felicidade com eficácia. Mas, filosofando bem, não há outra escolha senão a virtude e a atenção, pois não existe sorte nem azar, e sim prudência ou imprudência.
- 22 **Homem de louvável saber.** A munição das pessoas de bom senso é uma erudição cortês e saborosa; um saber prático de tudo o que é corrente, mais para bem informado que para vulgar. Há que ter uma coletânea bem condimentada de ditos espirituosos, de feitos galantes, e saber empregá-los no momento oportuno, pois às vezes um aviso tem mais efeito em forma de pilhéria que como um grave magistério. Para alguns, saber conversar serve mais que todas as sete artes, apesar de serem tão liberais.
- 23 **Não ter qualquer desdouro.** É o grande óbice à perfeição. Ninguém vive sem defeitos, tanto no plano moral quanto no físico, e todos se apegam a esses defeitos, mesmo podendo superá-los com facilidade. O senso comum às vezes lamenta que alguém com uma universalidade sublime de qualidades tenha um defeito mínimo, bastando uma nuvem para eclipsar todo um sol. São

nódoas na reputação, nas quais a malevolência imediatamente para e repara. Uma habilidade suprema seria transformá-las em qualidades. Foi desta forma que César soube cobrir de louros o seu defeito natural.

- 24 **Moderar a imaginação.** Algumas vezes corrigindo-a, outras vezes estimulando-a, sempre com o necessário ajuste da sensatez, pois que de tudo isso depende a felicidade. Às vezes a imaginação é tirana; não se contenta com especular, também entra em ação e pode até dominar a vida, tornando-a saborosa ou amarga, segundo a compreensão que se tenha, e criando homens frustrados ou autocomplacentes. Para alguns, a imaginação implica uma tristeza contínua, que se torna um verdugo interno dos tolos. Para outros, propõe felicidades e aventuras com uma alegre presunção. Tudo isso ela pode fazer, se não for freada por um prudentíssimo senso moral.
- 25 **Bom entendedor.** A grande arte das artes já foi saber refletir: agora já não basta, é preciso adivinhar, sobretudo em matérias duvidosas. Quem não é bom entendedor não há de ser bem entendido. Existem adivinhos do coração e lince das intenções. As verdades que mais nos importam vêm sempre em meias palavras, só os mais atentos as captam por inteiro. Quando o assunto é favorável, há que se puxar as rédeas da credulidade; quando é odioso, instigá-la.
- 26 **Descobrir o ponto fraco de cada um.** É a arte de manipular vontades; saber como chegar a cada pessoa exige mais habilidade que determinação. Não há vontade que não tenha uma preferência especial por alguma coisa, diferente segundo a variedade dos gostos. Todos são idólatras: alguns do afeto, outros do interesse, a maioria do prazer. O segredo está em descobrir esses ídolos motivadores; conhecer o impulso eficaz de cada um é como ter a chave do querer alheio. Deve-se ir à motivação primordial, que nem sempre é a superior; geralmente é algo ínfimo, porque no mundo há mais desregrados que disciplinados. Primeiro se há de

avaliar a personalidade, depois usar o verbo para tocar nesse ponto fraco que infalivelmente irá pôr em xeque o livre-arbítrio do outro.

- 27 **Melhor intenso que extenso.** A perfeição não consiste na quantidade, mas na qualidade. Tudo o que é bom sempre foi pouco e raro: quando é muito, provoca descrédito. Mesmo entre os homens, os gigantes costumam ser verdadeiros anões. Alguns avaliam os livros pelo volume, como se tivessem sido escritos para exercitar mais os braços do que as mentes. A mera extensão não pode superar a mediocridade; eis a praga dos homens que se pretendem universais: por quererem estar em tudo, não estão em nada. A intensidade confere excelência, e até mesmo glória quando se dá em matéria relevante.
- 28 **Nunca ser vulgar.** Sobretudo no gosto. Ah, o grande sábio que ficava desgostoso quando suas coisas agradavam a muitos! O aplauso comum, mesmo sendo copioso, não satisfaz ao homem de bom senso. Algumas pessoas são verdadeiros camaleões da popularidade: desfrutam não com as suavíssimas aragens de Apolo, mas com o hálito vulgar. Tampouco há que ser vulgar no entendimento, nem satisfazer-se com os milagres da plebe, pois não passam de embustes, sempre admirando a ignorância comum e ignorando a advertência singular.
- 29 **Homem de integridade.** Sempre há que estar do lado da razão, e com tamanha determinação que nem a paixão vulgar nem a violência tirânica jamais possam obrigá-lo a pisar nos limites da razão. Mas quem será esse fênix da imparcialidade? Pois a integridade tem poucos adeptos, é celebrada por muitos, mas não na própria casa; outros a seguem até que chega o momento de perigo, quando os falsos a renegam e os políticos a simulam. O homem íntegro não se importa em contrariar a amizade, o poder e nem mesmo a própria conveniência, e aqui tem que saber identificá-la. Os astutos sempre ponderam com uma metafísica plausível, para não ofender razões de força maior ou

de Estado, mas o homem leal considera a dissimulação uma espécie de traição, orgulha-se mais da sua tenacidade que da sua sagacidade e está sempre onde a verdade estiver. Se a integridade abandona os homens, não é por inconstância sua, mas porque estes a abandonaram primeiro.

- 30 **Não sustentar teses desacreditadas.** Muito menos quimeras, que atraem mais o desprezo que o crédito. São muitas as vias do capricho, e de todas elas o homem sensato há de fugir. Há gente de gosto exótico que sempre abraça tudo o que os sábios repudiam; e até se orgulha da própria originalidade que, embora os torne conhecidos, granjeia mais risadas que reputação. Nem sequer a busca da sabedoria deve ser ostentada pelo homem precavido, muito menos em questões que levam ao ridículo quem as aborda, as quais nem são aqui mencionadas, porque o descrédito geral já as distingue.
- 31 **Conhecer os venturosos para acolhê-los, e os desafortunados para evitá-los.** A infelicidade geralmente é um crime de inépcia, não há nada tão pegadiço quanto o seu contágio: nunca se deve abrir a porta para o mal, por menor que for, pois atrás dele sempre virão muitos outros, e maiores, em cilada. O melhor truque no jogo é saber descartar: a menor carta do trunfo atual vale mais que a maior do anterior. Na dúvida, o mais acertado é chegar-se aos sábios e prudentes, que mais cedo ou mais tarde se deparam com a sorte.
- 32 **Ser conhecido por agradar os outros.** Para quem governa, agradar sempre dá bons créditos: os soberanos se realçam conquistando as boas graças de todos. Esta é a única vantagem de mandar: poder fazer o bem mais que todos os outros. Quem é amistoso costuma fazer novas amizades. Outros, ao contrário, nunca estão dispostos a agradar ninguém, nem tanto pelo esforço que significa, mas por maldade, para se contrapor à divina comunicabilidade entre os seres.

- 33** **Saber esquivar-se.** Se saber dizer *não* é uma grande lição da vida, ainda mais importante é dizer não a si mesmo, seja nos negócios, seja na vida pessoal. Existem atividades extravagantes que são como traças, só servem para consumir o nosso precioso tempo; pior que não fazer nada é se ocupar com essas insignificâncias. Para o homem prudente, não basta não se intrometer nos assuntos alheios, há que impedir que se intrometam nos nossos. Não se há de ser tão receptivo a todos e se esquecer de si mesmo. Dos amigos não se há de abusar, nem pretender deles mais do que podem dar. Todo exagero é um desacerto, sobretudo no convívio. É com essa judiciosa moderação que se conservam a benevolência e a estima de todos, porque assim não se fere a preciosíssima dignidade. Tenha, então, caráter independente, paixão na escolha, e nunca peque contra a fé da sua própria opção.
- 34** **Conhecer sua aptidão mor.** Essa é sua qualidade mais sobressalente, cultive-a e fortaleça as demais. Qualquer pessoa pode destacar-se em alguma atividade quando conhece a vantagem que possui. Identifique seu atributo mor e dedique-se a ele: para alguns é a inteligência, para outros a coragem. Os demais violentam a própria personalidade e, assim, não se destacam em nada: o que a paixão lisonjeia com rapidez o tempo desmente mais tarde.
- 35** **Refletir.** E refletir mais sobre o que importa mais. Os tolos sempre se perdem por não pensar: não refletem sobre a metade das coisas e, como não percebem a vantagem nem a desvantagem de cada uma, tampouco se esforçam com diligência. Alguns dão muita importância ao que importa pouco, e pouca ao que importa muito, sempre ponderando ao avesso. Muitos, por já serem carentes de juízo, não o perdem. Certas coisas deveriam ser observadas com toda a atenção e conservadas no mais profundo da mente. O sábio reflete acerca de tudo, mas seu discernimento o faz cavar onde há mais profundidade e

resistência, pensando que ali pode haver mais do que se pensa, e assim a reflexão chega aonde a percepção não tocou.

- 36** **Levar em conta a própria sorte.** Para agir, para empreender. Isto é mais importante que observar o temperamento, pois se é tolo aquele que, aos quarenta anos, chama Hipócrates para cuidar da sua saúde, mais tolo ainda é quem chama Sêneca para cuidar do seu espírito. Saber administrar a sorte é uma grande arte, seja esperando-a, pois que nela também cabe a esperança, seja desfrutando-a, pois que tem vez e contingência, embora não se possa captar o seu teor sendo tão anômalo seu comportamento. Quem a sentiu favorável deve avançar sem receio, pois a sorte costuma se apaixonar pelos ousados, e também, como é generosa, pelos jovens. Não faça nada quando estiver azarado, retire-se para não dar lugar a duas infelicidades. Quem domina a sorte sempre leva vantagem.
- 37** **Conhecer e saber usar farpas.** É o ponto mais sutil do convívio humano. Soltam-se farpas para sondar os ânimos, é com elas que se faz a mais dissimulada e penetrante sondagem do coração. E também há outras farpas, maliciosas, atrevidas, tocadas pela erva da inveja, untadas pelo veneno da paixão: são raios imperceptíveis destinados a apagar a graça e a estima. Muitos perderam amizades maiores e menores, atingidos por um dito leviano desses, mesmo aqueles que resistiram sem hesitar a toda uma conjura entre a maledicência do povo e a malevolência individual. Outras farpas, ao contrário, têm efeito favorável, apoiando e confirmando a reputação. Mas com a mesma habilidade com que a intenção as solta, a cautela deve recebê-las e a atenção esperá-las, pois a melhor defesa consiste em conhecer, e assim o tiro previsto sai pela culatra.
- 38** **Saber sair da disputa quando está ganhando.** Isso é do feitio de um jogador renomado. Tem tanto valor uma bela retirada quanto uma investida feroz; trata-se de resguardar os resultados, quando abundantes, se houver o suficiente. A felicidade contínua

sempre provoca desconfiança: mais segura é a felicidade entremeada, que tenha algo de agridoce, até mesmo para a nossa fruição. Quanto mais as alegrias se precipitam, mais possibilidades têm de escorregar e ir por água abaixo. Às vezes a breve duração da sorte é compensada pela intensidade da sua benevolência. Ela se cansa de levar alguém nas costas por muito tempo.

- 39 **Conhecer as coisas em seu auge, no momento certo, e saber desfrutar delas.** Todas as obras da natureza chegam a um ponto de completamento da sua perfeição: até aí, estão ganhando; daí em diante, perdendo. Já as obras artificiais raramente atingem esse ponto de não poder melhorar. É de máximo bom gosto saber fruir cada coisa no seu auge: nem todos podem, e os que podem raramente sabem fazê-lo. Mesmo os frutos do conhecimento têm esse ponto de maturação; há que saber reconhecê-lo, para assim apreciá-los e usá-los.
- 40 **Cair nas graças dos outros.** Conquistar a admiração geral é muito, mas a afeição é ainda mais: depende um pouco da sorte e muito do esforço; começa com aquela e prossegue com este. Não basta ter altas qualidades, por mais que se suponha ser fácil conquistar o afeto com palavras. A benevolência demanda a beneficência: há que fazer o bem a mancheias, com boas palavras e melhores gestos, e amar para ser amado. É com a cortesia que os grandes personagens cativam as gentes. Primeiro se há de fazer o bem a granel, depois passar para o papel, pois que também há graças de escritores, e são eternas.
- 41 **Nunca exagerar.** Muita atenção para nunca falar com superlativos, a fim de não correr o risco de ofender a verdade nem desdourar a nossa própria sensatez. Os exageros são um desperdício de estima e revelam falta de conhecimento e de gosto. Os elogios despertam uma viva curiosidade, atiçam o desejo, mas, depois, se o alvo não fizer jus ao apreço que lhe têm, como costuma acontecer, as expectativas se frustram com o engano e se

transformam em menosprezo, tanto pelo objeto celebrado como por quem o celebrou. O homem prudente, vai com calma e prefere pecar por falta que por excesso. São raras as verdadeiras excelências: portanto, modere suas opiniões. Superestimar as coisas é uma forma de mentir, pode arruinar uma reputação de elegância, que é importante, e de sapiência, que é mais.

- 42 **Autoridade natural.** É uma força secreta que dá superioridade. Não precisa usar artifícios desagradáveis quem já tem um domínio natural. Todos se submetem a essa autoridade natural, sem saber por que, reconhecendo o seu vigor secreto. Pois esses gênios senhoris, reis por mérito e leões por privilégio inato, conquistam o coração e as palavras dos outros graças ao respeito que inspiram; se, além disso, outros dotes os favorecem, então nasceram para insignes articuladores políticos, porque conseguem mais com meias palavras que outros com muita verborragia.
- 43 **Sentir como a minoria e falar como a maioria.** Ir contra a corrente evita decepções, mas expõe a perigos. Apenas Sócrates podia fazer isso. Considera-se que discordar é ofensivo, porque significa condenar a opinião alheia. Assim, multiplicam-se os que se sentem contrariados, tanto por causa do indivíduo que foi criticado como daqueles que o aplaudiam. A verdade é para poucos, e o erro, tão comum quanto popular. Não se reconhece o sábio pelo que diz em público, pois a pessoa não fala ali com sua própria voz, mas com a voz da tolice generalizada, por mais que intimamente a desminta. O homem sensato evita ser refutado na medida em que evita refutar os demais: o que tem de rapidez nas suas críticas deve ter de morosidade em enunciá-las. O sentimento é livre, não se pode nem se deve violá-lo; o homem prudente há de recolher-se em seu sagrado silêncio e, se algum dia se revelar, será para poucos e sábios.
- 44 **Simpatia com os grandes homens.** Harmonizar-se com os grandes é coisa de grande; evoca um prodígio da natureza, por ser algo

misterioso e também vantajoso. Nesse caso ocorre um vínculo de corações e de temperamentos que a ignorância popular muitas vezes considera efeito de beberagens mágicas. Essa simpatia vai além da estima, torna-se benevolência e chega mesmo a ser uma verdadeira inclinação; persuade sem palavras e consegue as coisas sem merecimentos. Há uma simpatia ativa e uma passiva; ambas são tão mais felizes quanto mais sublimes. É uma habilidade importante saber conhecê-las, distingui-las e conquistá-las, pois não há esforço bem-sucedido sem esse favor secreto.

- 45 **Usar, mas não abusar, de suposições.** Não se deve revelá-las, nem sequer dar a entender que existem; todo artifício há de ser encoberto, porque desperta suspeita, e a reserva, que é odiosa, muito mais. Usa-se muito o engano: portanto há que multiplicar a desconfiança, mas sem que se note, pois provocaria receio. Quando a desconfiança é muita, arrebatada e induz à vingança; desperta um mal que não se imaginava. A ponderação dá grande vantagem para atuar; não existe maior argumento no discurso. A perfeição das ações é proporcionada pela mestria com que são executadas.
- 46 **Corrigir a antipatia.** É comum detestarmos alguém de primeira, antes mesmo de conhecer seus atributos previsíveis. Às vezes essa aversão inata e vulgarizante se dirige contra homens eminentes. Que a sensatez a corrija, pois o pior descrédito é abominar os melhores; assim como é um mérito a simpatia pelos heróis, é um demérito a antipatia.
- 47 **Fugir de conflitos.** É uma das primeiras recomendações da prudência. Para as grandes conquistas sempre há grandes distâncias a percorrer até os trechos finais; há muito caminho a andar de um extremo até o outro, e o homem sensato está sempre no meio: prefere demorar a decidir-se, pois é mais fácil tirar o corpo nas situações perigosas que sair-se bem delas – são tentações para o bom senso, por isso é melhor fugir que vencer.

Um conflito sempre traz outro maior, e sempre se está à beira da derrocada. Existem homens que, por seu caráter ou até por sua origem, vivem se metendo em apuros, mas quem caminha à luz da razão procura ponderar muito as situações: conclui que não se envolver é mais valioso que vencer e, como já há um tolo obstinado, evita assim que sejam dois.

- 48 **O homem profundo é mais que uma pessoa comum.** Em todas as coisas, o interior sempre há de ser mais relevante que o exterior. Há indivíduos que são pura fachada, como uma casa que não foi terminada por falta de recursos: a entrada é de palácio, mas os aposentos parecem uma choupana. Não há onde repousar, ou então tudo neles está em perpétuo repouso, porque a conversa se acaba logo após os cumprimentos. Chegam às primeiras cortesias como uns pavões, mas logo depois sua voz silencia, pois as palavras se esgotam quando não há ideias fluindo. Eles enganam com facilidade aqueles que também têm uma visão superficial, mas não as pessoas sagazes que, olhando-os por dentro, os acham vazios demais para merecerem a atenção dos mais sensatos.
- 49 **Homem judicioso e penetrante.** É aquele que se apodera dos objetos, não os objetos dele; sabe investigar o que é mais profundo e dissecar com perfeição os atributos alheios. Ao ver uma pessoa, ele a entende e a censura por sua essência. Dotado de um especial poder de observação, é um grande decifrador da mais recôndida interioridade. Percebe com acidez, concebe com sutileza, infere com juízo: tudo ele descobre, capta, alcança e compreende.
- 50 **Nunca perder o respeito por si mesmo.** Nem ter motivos para envergonhar-se. A integridade há de ser a norma da sua correção, e dever-se mais à severidade dos próprios ditames que a todos os preceitos externos. Deixe de fazer o que é indigno por respeito à sua própria razão, e não pelo rigor da autoridade